



Produção dos Sentidos - Educando através dos meios de comunicação¹

Maria das Graças Amaro da SILVA²

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Paraíba

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as vivências do Mini-curso: Produção dos Sentidos – educando através dos meios de comunicação, voltado para toda a comunidade e alunos do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, pela Unidade Acadêmica de Arte Mídia, da Universidade Federal de Campina Grande/PB, em 2013. O Mini-curso integra o Grupo de Pesquisa ligado ao CNPq: Educação, comunicação, cultura e cibercultura. Foram aplicadas quatro Práticas Educomunicativas em vídeo (metodologia para uso de vídeo), em rádio, em Blog e em fotografia, realizadas com intenção de provocar no sujeito inserido no contexto da práxis (ação e reflexão).

Palavras-chaves: Educação, comunicação, práticas educomunicativas,

Introdução

Este trabalho tem a intenção de relatar as práticas educomunicativas desenvolvidas no Mini-curso - Produção dos sentidos: educando através dos meios de comunicação, do Curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em 2013.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces comunicacionais do GT Comunicação e Educação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Professora Doutora do Curso de comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande e pesquisadora do CNPq . Email: gracamaro@hotmail.com



Integra a Linha de Pesquisa: Audiovisual e culturas midiáticas, que faz parte do Grupo de Pesquisa do CNPq: Educação, comunicação, cultura e cibercultura.

O Mini-curso tem como finalidade proporcionar o acesso à leitura dos produtos culturais, especificamente o vídeo, através de metodologia que desenvolve uma visão crítica de cada participante e oportuniza a elaboração e a produção de produtos audiovisuais, rádio, blog (web) e fotografia, garantindo a atuação de cada indivíduo como protagonista do processo criativo, no qual cada um será o sujeito da ação. Foi um curso de extensão direcionado à comunidade em geral e aos discentes do Curso de Educomunicação, como a intenção de capacitá-lo através de metodologias junto às tecnologias midiáticas e meios de comunicação. As diversas modalidades de capacitação, podem ser repassadas e aplicadas em espaços formais, bem como os espaços não formais e no Terceiro Setor em geral, visando à conscientização dentro de um processo democrático, tendo como parâmetro a comunicação como ato dialógico.

Também visa à inserção do sujeito, enquanto protagonista do processo, uma vez que cada um aprendeu a ler criticamente os produtos culturais, como também criar e produzir a partir das práticas educacionais.

Nesse sentido, a ideia de realizar o Mini-curso surgiu a partir dos contatos contínuos com o corpo discente em sala de aula, no curso supracitado, onde as inquietações emergiram diante das constantes reflexões sobre as práticas educacionais realizadas a cada encontro, embaladas num leque de opiniões, através de diálogos contínuos. Para tanto, sempre levando em consideração a antinomia, algo inerente em trabalhos com grupos. Mas constando que em certos momentos surgiam pontos de consonância, mas aprendendo a conviver com a dissonância que nos levava a uma maior reflexão, no sentido de consolidarmos a importância de estarmos cientes da convivência, e respeitando o saber de cada um nesse caldeirão de diversidade.

Portanto, sendo um Curso de Educomunicação voltado para o campo intervenção social, multidisciplinar e multidiscursivo, como assevera Vivarta (2004), temos a preocupação e o compromisso de estender junto aos aprendentes as mais diversas formas de processo de conhecimento através de práticas metodológicas, utilizando os múltiplos meios de comunicação e tecnologias, que provoquem tanto a



reflexão, como o ato criativo de cada participante, tendo como finalidade maior, o protagonista do processo da ação educacional, que, noutras palavras, busca suscitar em cada um o “aprender a aprender”, oportunizando a produção dos sentidos concernentes à significação e ressignificação dos processos comunicacionais, que tem na sua essência primordial o comungar e tornar comum.

Este Projeto de Extensão surgiu do desejo de fomentar uma reflexão do que trazemos para o âmbito formal e sistemático, que é a academia e poder contribuir com a informação e suscitar junto aos grupos através práticas educacionais em vídeo, em rádio; em blog e em fotografia (a partir do Método Espiral, uma adaptação do projeto da arte da educadora Cláudia Colagrande), que tem como base fundante, a participação efetiva do sujeito no processo, que compreende várias etapas: sensibilização, motivação o fazer artístico(fotográfico), a contemplação, e análise do que foi feito. As quatro práticas que fizeram parte do Mini-curso tiveram como finalidade oportunizar a cada participante através de suas ações, no ato teórico e, principalmente na sua prática, resultados voltados para o conhecimento, pois como acreditamos, dá-se pela práxis, que é o resultado da ação e da reflexão do sujeito no processo de aprendizagem a partir de suas asserções no ato criativo.

A trajetória e atuação do campo da Educomunicação

Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano da grande maioria dos indivíduos na sociedade. Nesse sentido, a sua presença, quase que onipresente em todos os espaços em que convivemos, não pode ser desconsiderada, principalmente, pela sua função mediadora junto às pessoas.

Atualmente, vivemos em meio a uma profusão de informações imagéticas e sonoras, mas não nos debruçamos sobre elas, com um olhar mais crítico a partir da percepção, não nos apropriamos delas para criar e produzir informações, com a finalidade de nos tornarmos protagonistas de todo o processo.

O que importa na atualidade, não é apenas criticá-los, mas trazê-los para os espaços educativos formais e também não formais, como forma de passar a



compreendê-los e usá-los, uma vez que é imprescindível percebê-los em seus papéis de mediadores junto à sociedade, moldando e influenciando no cotidiano. Sendo assim, é de suma relevância decodificar as linguagens e as mensagens da fotografia, das narrativas audiovisuais, do rádio, do cinema, da televisão, do vídeo, da web (blog), dos textos jornalísticos ou publicitários. A leitura com um olhar que transcende um simples ver e um ouvir, de algo que foi produzido por emissoras e indústrias que visam apenas a audiência, possibilitando resgatar o saber que está inserido em cada indivíduo, como forma de colocar-se no mundo e estar no mundo a partir de um saber introjetado no seu mundo da vida. Além de ter acesso as metodologias que possibilitem o ato criativo de cada sujeito, ao ser protagonista de um processo de produção, sejam radiofônica, de blog e produção fotográfica.

Os trabalhos educativos para com os meios de comunicação não surgiram tão recente em algumas universidades brasileiras através do curso de Educomunicação. Dentro de sua trajetória história, emergiu ainda na década de 20, pelo viés da educação não formal, representada pelos movimentos sociais e populares, as Organizações Não-Governamentais, sindicatos, associações de bairro, fomentado em alguns países da América Latina, através de educadores dentre eles, Mario Kaplún, na Colômbia, a partir de sua pedagogia da comunicação, com ênfase no rádio; e no Brasil, tendo com representante o educador Paulo Freire, com a sua pedagogia dialógica levada a vários grupos não formais através do círculo de cultura.

O que as universidades no Brasil estão fazendo atualmente é sistematizando as várias práticas já existentes, que segundo Vivarta (2004), não estão centradas apenas no país, mas que transcendem as fronteiras para outros países. Ainda para o referido autor, pelo fato da Educomunicação ter a contribuição de outras ciências na sua construção e atuação, ela tem como propósito reverter à hegemonia voltada à emissão, uma vez que é um campo voltado para a recepção através da produção cultural a partir da mediação tecnológica” (Idem, 2004, p. 265)

Nesse sentido, a Educomunicação, como propõe Kaplún (1998), desconsidera as ações educativas que visam apenas a ênfase nos conteúdos (baseada na transmissão de conhecimento de uma geração a outra) e nos efeitos (voltada para moldar a conduta das pessoas com finalidades preestabelecidas), que fazem parte do modelo exógeno. Portanto, a atenção deste novo campo é voltada para o modelo



endógeno, no qual enfatiza o processo, onde o sujeito é o protagonista de toda a ação.

Sendo assim, a partir das ideias do supracitado autor, que baseou-se nos princípios de ação educativas de Díaz Bordenave, nos pautamos para as realizações da práticas educomunicativas sempre focadas no processo centrado no sujeito, no contexto de situações que suscitem a leitura crítica dos meios, como um ato dialógico entre educador/mediador/facilitador e aprendente, ou seja, um ato educomunicativo, pelo viés da crítica social, histórica e cultural a partir do saber de cada sujeito. Além proporcionar metodologias para a produção de produtos culturais, que promovam a expansão da percepção e da cognição dos participantes, além de desenvolver suas habilidades de ver, de produzir e de interpretar, levando em consideração o contexto social, político social e cultural, no qual cada um está inserido.

Comunicação é diálogo. A partir da premissa apontada por Freire (1967), podemos considerar que a inter-relação comunicação e educação, são dois pilares que possibilitam, o que o referido autor coloca que é no ato dialógico que resgata-se o sujeito, no que concerne em estar mundo, com o mundo e com o outro. Assim sendo, para ele, a “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.(FREIRE, 1983, p.69.) Também nessa perspectiva de comunicação enquanto diálogo, Bordenave nos afirma que:

A comunicação serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas (BORDENAVE, 2003 p.36).

Para tanto, reforçando o pensamento desse teórico em comunicação a relação entre e mediador ou professor com os participantes de grupos, sejam formais ou não é ter a consciência de que esses encontros tenham, como assevera Citelli (2004, p.147), “o objetivo equipar intelectualmente alunos e professores para o melhor



entendimento dos significados, mecanismos de ação e resultados práticos ensejados pelos medias e pelas novas tecnologias”.

Relato das práticas educomunicativas

As metodologias aplicadas foram baseadas na ação educativa que dá ênfase ao o processo, segundo Kaplún (1998), ou seja, onde há a participação pró-ativa do sujeito em toda a ação, sendo cada participante o protagonista permanente a partir de sua ação dialógica e da reflexão, na qual resulta em uma práxis.

As práticas educomunicativas, enfatizando os meios de comunicação e as ferramentas tecnológicas dentro do processo educativo, que na visão do modelo endógeno, de acordo com o mesmo autor, cada participante será responsável pelo processo enquanto sujeito da ação, seja através da criação, produção e análise de produtos culturais e midiáticos.

Visando à abrangência de uma grande área do universo comunicacional, foram elaboradas e aplicadas quatro práticas educomunicativas (vídeo, rádio, Blog e fotografia), no período de um mês, com início em agosto de setembro a outubro de 2013. A primeira; a segunda; a terceira e quarta práticas, tiveram duração entre quatro a seis horas. Através delas, proporcionamos ao grupo envolvido todo o processo de aprendizagem e elaboração de produções, seguidas de reflexão sobre o que foi idealizado e produzido. Mesmo sendo um mini-curso voltado para toda a comunidade, realizamos no campus da Universidade Federal de Campina Grande.

Prática Educomunicativa em Vídeo

A primeira a ser realizada foi a Prática Educomunicativa em vídeo, na qual utilizamos a metodologia para uso de vídeo em grupo voltada para análise de produtos culturais e midiáticos.



No primeiro momento, foi feita uma apresentação de todos os participantes, em seguida discorreu-se sobre todo o Mini-curso e suas etapas. Subsequente, foi explanada a primeira etapa da atividade: o processo da metodologia para o uso de vídeo. Também foi ressaltado o papel do mediador a partir de seu comprometimento com o processo da ação e a reflexão de cada participante. Após toda a explicação, informamos sobre o documentário a ser exibido, falando um pouco que se tratava. Trouxemos uma produção bem atual, sobre o enfoque de uma manifestação nas ruas, ocorridas em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, iniciamos a exibição do vídeo: Anônimos, com duração de 12 minutos. A produção videográfica tratava de um registro relacionado às manifestações de rua, que aconteceram em junho de 2003.

Após a exibição do vídeo, todo o grupo composto por 20 participantes, foi convidado a colocar as cadeiras em círculo para dar início a leitura do documentário. No início foi solicitado que cada um colocasse qual foi o sentimento em uma palavra a partir do que foi visto. Um silêncio inicial foi instaurado, nós provocamos uma necessidade de que era importante o compartilhamento para que fosse dada a continuidade ao processo que ocorria. Nesse momento surgiram as primeiras impressões do que assistiram em apenas uma palavra: revolta, conscientização, tristeza, necessidade, memória, motivação, surpresa, revolta, injustiça ação, curiosidade, vontade de participar, indignação, esperança, entre outras foram explanadas. Todas as palavras foram escritas na lousa para que fossem contempladas por todo o grupo.

Na próxima etapa, pedimos para que dentre os temas abordados no documentário cada pessoa trouxesse para o grupo o que mais lhe chamou a atenção. Logo depois, os participantes foram se colocando através da fala e apontando temas que lhe chamavam a atenção.

Dentre os diversos temas enfocados na produção de vídeo os participantes apontaram os temas: a mobilização apartidária e auto-organização; luto pela não ação; fim da corrupção; conscientização dos direitos; mudanças; educação e saúde; cidadão na rua; crise em todas as áreas da vida, descontentamento e mudança; vinte centavos (caldeirão de conflitos), quebra de hegemonia da mídia; encarar os políticos de frente, saneamento básico e contra a todos os erros.



Após esse momento, foi sugerido que fossem formados cinco subgrupos com quatro integrantes. Com os temas apontados por eles anteriormente, pedimos para que cada grupo escolhesse um de sua preferência, tendo o consenso de todos. Assim foram eleitos os temas : fim da corrupção, vinte centavos (caldeirão de conflitos), conscientização dos direitos, conscientização dos direitos e quebra de hegemonia da mídia. Os subgrupos tiveram trinta minutos para discutir entre eles e em seguida voltou-se para o grande grupo, em círculo para o momento de socialização e reflexão dos temas escolhidos.

Um grande diálogo instaurou-se a partir dos cinco temas socializados. Por todos eles serem interligados, ao serem expostos, suscitaram a necessidade de cada integrante se colocasse com suas opiniões de maneira entusiasta, tendo como meta trazer sua contribuição para uma maior compreensão. Ao término dessa etapa fizemos uma avaliação para saber da opinião dos participantes sobre a metodologia pedagógica utilizada para provocar e ação do sujeito e buscar o conhecimento.

Prática Educomunicativa em Rádio

O segundo módulo do Mini-curso foi à prática educomunicativa em rádio, aplicada com quatro horas de duração (tempo reduzido por questões técnicas), por dois alunos que fazem parte do grupo de pesquisa. Como nossas metodologias partem do pressuposto que é fundamental dar ênfase ao processo, escolhemos o Programa Audacity (software livre), ferramenta gratuita, encontrada na internet para ser aplicada e vivenciada pelos participantes, tendo como principal finalidade elaborar e produzir um produto midiático (radiofônico) voltado para a prática educomunicativa.

Inicialmente os dois mediadores apresentaram uma pequena história do rádio no Brasil e depois explanaram sobre o papel do rádio enquanto ferramenta educomunicativa, enfocando sua linguagem, formatos e gêneros. No segundo momento, foi feita uma apresentação do Programa Audacity e suas funções de maneira detalhada para que cada participante tivesse a percepção de seu funcionamento. Essa etapa foi feita no laboratório multimídia do Curso de Comunicação/UFCG, no qual é equipado com computadores.



No dia subsequente, a turma foi dividida em grupos e iniciou-se o ato criativo. Os integrantes elaboram e produzem textos voltados para a linguagem de rádio e depois gravaram através de celulares e colocaram no programa Audacity e executaram a partir das funções apreendidas pelos facilitadores. Com os produtos prontos, houve o momento de socialização e cada grupo apresentou e colocou a importância de ser protagonista de um processo, que até então só era possível vivenciar na mídia massiva como mero ouvinte. Com essa prática foi possível perceber que com a inserção das tecnologias disponíveis na internet de maneira gratuita, possibilita a cada pessoa o contato, e principalmente exercer seu papel de produtor também da notícia, evidenciando assim, como é relevante a disseminação dos conhecimentos teórico e tecnológico, que proporcionam a autonomia do sujeito, podendo contribuir para uma comunicação que possa emergir fora dos parâmetros comerciais da grande mídia.

Prática Educomunicativa em Blog

No terceiro módulo do Mini-curso, visando à aplicabilidade de uma ferramenta que possibilite uma ação comunicativa junto aos participantes, escolheu-se usar a Prática Educomunicativa em Blog. Dentre as ferramentas gratuitas na internet, escolhemos trabalhar com www.blogger.com.

A etapa inicial, para proporcionar um embasamento teórico, os três mediadores dessa área fizeram uma explanação relacionada à sociedade da informação, a partir das ideias de Manuel Castells e da educação como ato dialógico, a partir da premissa de Paulo Freire. E como resultado, foram elaborados e produzidos três blogs pelo viés da prática educomunicativa, ou seja, o sujeito “aprender a aprender”, a pensar, a produzir e a transmitir as informações geradas por ele mesmo.

Após a explanação teórica, os participantes foram convidados a formar subgrupos e em seguida sugeriam temas a serem abordados no blog. Depois de decorridos quarenta e cinco minutos, novamente formou-se o grande grupo e num momento de compartilhamento de ideia, ocorreu o que podemos denominar de ato dialógico e reflexão.



Apesar de empecilhos que aconteceram, as três equipes conseguiram criar uma conta de blog, definir o *lay out* e darem início a produção propriamente dita do blog. As três produções de blog tiveram abordagem diferentes. A primeira enfocou a “seca do açude de Boqueirão”, em Campina Grande; a segunda deu enfoque a “um olhar crítico sobre as propagandas” e por último, a “relação de independência entre homens e mulheres”.

A ideia inicial da produção de um blog seria exercer uma dialogicidade entre os participantes já na peça pronta, para que todos percebessem na prática como é possível o usuário também ter a oportunidade de ser emissor, uma vez que o espaço criado na web é feito para que isso se realize, na qual todos podem exprimir suas opiniões, também assumir o papel de sujeito ativo diante de uma informação postada em meio de comunicação.

A expectativa do que havia se planejado para a prática, no entanto ficou um pouco prejudicado por questões técnicas que ocorreram em momento, mas o resultado comprovou a partir da experiência vivida por cada participante que é possível aprender fazendo e refletindo, traduzindo a ação e a reflexão.

Prática Educomunicativa em Fotografia

A prática educomunicativa em fotografia, compreende o último módulo com seis horas de duração, do Mini-curso de Produção dos sentidos: educando através dos meios de comunicação. A base fundante dessa prática baseou-se no “Método Espiral” da arte-educadora Cláudia Colagrande, que tem como objetivo desenvolver a sensibilidade de cada participante no fazer artístico, no nosso caso, a fotografia. A adaptação feita voltada para fotografia, segue as etapas propostas pela educadora no que concerne ao processo de interiorização do indivíduo através de dinâmicas, até chegar ao ato criativo e a reflexão sobre o mesmo. São elas: sensibilização, a motivação, fazer artístico (fazer fotográfico), a contemplação e a análise da obra.

Nesse módulo foram utilizados vários recursos. CDs, câmeras fotográficas, desenhos de câmeras fotográficas impressas em A4, espelho, data show, computador,



tesouras, vendas para serem colocadas nos olhos, folhas de ofício. Antes do fazer fotográfico, proposto pelos quatro mediadores, propuseram as realizações de dinâmicas e motivações, no qual abordaram tema sobre o autorretrato e subsequente fizeram uma explanação acerca da história da fotografia até os dias atuais e as funcionalidades das câmeras fotográficas.

No que concerne à sensibilização os facilitadores aplicaram uma dinâmica para trabalhar a observação. Os participantes ficaram um de frente para o outro para que pudessem se observar olho no olho e depois expusessem o que chamou mais atenção no outro. Percebeu que houve uma certa dificuldade no ato de um perceber o outro. Para tanto, os mediadores os conduziram para uma reflexão sobre o ato de observar o outro e fazer suas leituras e releituras. Subsequente, na próxima etapa de motivação, os participantes puderam assistir através de slide o ensaio fotográfico postado no site do cantor e compositor Paulinho Moska, no qual ele enfoca as diversas maneiras de fazer autorretrato. Logo em seguida todos foram convidados para realizar o ato fotográfico. Em seguida foi o instante da contemplação do que foi captado, onde cada pessoa colocou a sua intenção de se autofotografar da maneira livre que se conduziu o ensaio imagético.

O segundo momento, as pessoas ao entrarem na sala defrontaram-se com artefatos que provocavam reflexos, como espelhos e o lado inverso de CDs. Depois foi solicitado que cada um circulasse livremente no espaço e se auto-observasse e logo em seguida todos compartilharam com os demais qual a imagem que ficou congelada na retina. Após isso foi entregue um desenho de uma máquina fotográfica, simulando o visor de uma câmera e mais uma vez todos fotografaram mentalmente o que mais desejou naquele espaço. Em seguida fotografaram e compartilharam coletivamente.

O terceiro encontro desse módulo trouxe como tema “luz e iluminação”. Inicialmente foi dado o enfoque e informações inerentes aos temas, a utilização do flash, horário ideal para fotografar, posição de luz para dar interpretações a imagem captada. Nessa atividade os participantes receberam uma “venda de olhos”, que consiste em um pano preto para que omitisse a visão. No transcurso as pessoas, já com as vendas nos olhos, circularam buscando reconhecer o espaço e todos os elementos que estavam inseridos no contexto: pessoas, objetos etc. Depois a dinâmica concluída, o diálogo foi aberto, no qual refletiu-se como é difícil ficar e atuar na



escuridão e ressaltaram a importância que a luz tem em nosso dia e a dificuldade que muitos possuem em não dispor desse sentido. Na sequência, foram exibidos slides relacionados ao que foi vivenciado. E mais uma vez o grupo voltou a fotografar nessa temática e logo em seguida conduzido a contemplar a fotografia e analisar o que se registrou.

Considerações Finais

A aplicabilidade do Mini-curso: Produção dos sentidos – educando através dos meios de comunicação, teve com meta primordial provocar as potencialidades de cada participante através da leitura crítica e a criação de produtos, a partir da apropriação das novas tecnologias e dos meios de comunicação.

Um ponto observado no transcurso de cada prática educacional foi a diversidade dos participantes e isso contribuiu para o ato dialógico, uma vez que pensamentos e opiniões emergiram, sem a preocupação de serem verdades absolutas, ao contrário, fortaleceram a dialogicidade, com as inserções a partir de visões de mundo de cada sujeito. Participaram pessoas das áreas de arquitetura, de informática, de educação, de letras, de comunicação e pessoas do ensino fundamental, através do diálogo, trazendo própria experiência de vida.

Acreditamos que proporcionamos atividades que geraram situações de sujeitos participativos, no entanto ressaltamos que através de nossa experiência *in locus* com as aplicações das práticas educacionais, percebermos que, não se pode ficar restrito apenas na apropriação dos meios de comunicação e das novas tecnologias, portanto é relevante transcender essa prática, uma vez que é fundamental que haja a inter-relação entre educação e comunicação, ou melhor dizendo, “a educação para a comunicação”, pois dentro desta área de atuação da educação, é possível exercer ações, acrescidas de reflexões (a partir da teoria e da prática).

Assim, é possível perceber o que essas informações recebidas e produzidas proporcionaram uma transformação na realidade de cada um, uma vez que gerou-se novos conhecimentos através de suas ações e reflexões, enquanto pelos sujeitos participativos.



Referências Bibliográficas

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição, 2003.

_____. **Las Nuevas Pedagogías y Tecnologías de Comunicación**.

Conferência apresentada na Reunião de Consulta sobre a Pesquisa para o Desenvolvimento Rural na América Latina. Cali, 1976.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação – a linguagem em movimento**. 3ª edição, São Paulo: Senac, 2004.

COLAGRANDE, **Claúdia**. **Arteterapia na prática – diálogos com arte-educação**. Rio de Janeiro: War Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 8ª edição, 1985.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 18ª edição, 1987.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de La Torre, 1998.

_____. VIVARTA, Veet (org.). **“Instrumentalizar crianças e adolescentes para decodificar a linguagem dos meios de comunicação é o principal objetivo da Educação para a Mídia ou Educomunicação”**. In Remoto Controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo, p. 257 – 289, 2004.

